

PERFIL DO INSTAGRAM COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Afonso Ferreira¹

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o intuito de apresentar as principais características de implementação das mídias sociais da Escola Estadual do Parque São Jorge (EEPSJ), localizada em Uberlândia, Minas Gerais, com destaque ao perfil do Instagram da instituição, por meio do projeto de extensão “Moviment-Ação: mídias sociais”, realizado em parceria com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Tal meio revolucionou as formas de comunicação e os modos de interação interpessoal, uma vez que a multiplicidade de conexões e o imediatismo das relações foram potencializados pelo mundo virtual.

Palavras-chave: Instagram, escola pública, busca ativa e comunidade escolar.

INTRODUÇÃO

O trabalho se justifica pela relevância das mídias sociais no contexto da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2/Covid-19), em que as instituições de ensino precisaram encontrar um meio para se comunicarem com a comunidade escolar sobre as ações realizadas por elas.

Ademais, esta pesquisa possui relevância social por abordar um perfil de Instagram que tem respondido às necessidades de funcionários, alunos, pais e/ou responsáveis acerca de informações da EEPSJ, como projetos realizados, comunicados sobre iniciativas da instituição, entre outras.

METODOLOGIA

1

Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Passo 1 e graduada em Letras (licenciatura plena em português/inglês e respectivas literaturas) pela UFU. Docente de Língua Portuguesa efetiva na Escola Estadual do Parque São Jorge (EEPSJ) e na Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.
E-mail: patricia.afonso.ferreira@educacao.mg.gov.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5461337332497751>





É importante citar inicialmente o relato de experiência proposto pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no qual se:

[...] descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (UFJF, 2017, p. 1).

Nessa conjuntura, pretendemos relacionar as áreas das tecnologias, comunicação e educação para relatar a experiência vivenciada com o referido perfil e analisar sintética e comparativamente as métricas de duas postagens publicadas antes e após a greve dos servidores da educação de Minas Gerais. Objetivamos comparar as métricas obtidas nos *insights* em ambas as publicações, além de explicitar alguns aspectos relativos ao engajamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em um viés amplo, as mídias sociais dizem respeito aos:

[...] sistemas computacionais baseados na Internet, destinados, fundamentalmente, ao estabelecimento e à manutenção dos relacionamentos entre seus usuários, pessoas ou organizações. Além disso, inclui a produção de conteúdos e seu compartilhamento entre as pessoas “digitalmente” conectadas. Assim, as mídias sociais sustentam mecanismos de colaboração essenciais ao adensamento das relações entre as pessoas. Digitais ou virtuais, elas vêm potencializar o discurso oral (a fala) entre duas ou mais pessoas (Goulart, 2014, p. 12).

Nesses termos, consideramos que esse meio de comunicação possui um papel imprescindível para as instituições de ensino, mais especificamente para as escolas públicas, por democratizar o acesso às informações compartilhadas na Internet e conectar indivíduos em uma perspectiva colaborativa. Com isso, eles podem participar ativamente das postagens do Instagram por meio de comentários, mensagens via Direct etc., o que favorece a via de mão dupla do ato comunicativo.

Diante disso, o fluxo comunicacional observado nas mídias sociais liberta as pessoas de seus grupos sociais para atuarem em defesa dos próprios interesses e, frequentemente, conseguem visibilidade (Miller; Vaccari, 2020; Recuero, 2018). Nas mídias sociais, tais indivíduos conseguem “se expressar e se conectar uns aos outros de novas maneiras potencialmente disruptivas, mas férteis e empoderadoras” (Miller; Vaccari, 2020, p. 5), bem como se organizar com mais agilidade do que nas organizações tradicionais.

Na sequência, há o relato de experiência nas mídias sociais da EEPJSJ, mais especificamente no perfil oficial da instituição no Instagram.

O projeto de extensão Moviment-Ação: mídias sociais na Escola Estadual do Parque São Jorge aconteceu durante o ensino remoto, um período em que os alunos e professores estavam trabalhando e estudando por meio do uso de computadores, celulares e usando a internet por causa da pandemia; é necessário primeiramente destacar que a expectativa é que tivéssemos a participação de muitos alunos e servidores envolvidos neste projeto, tanto pela dificuldade de usar as novas tecnologias por parte de muitos envolvidos, quanto pela possibilidade de o curso ser online, o que seria





viável para muitas pessoas, porém, a realidade foi diferente do esperado, ou seja, uma minoria de alunos e servidores que realizaram a inscrição e alguns ainda desistiram durante o percurso, o que foi um fator desmotivador no início.

Porém, apesar de poucos alunos e professores da Escola Estadual do Parque São Jorge envolvidos no projeto, o que poderia ser um problema, já que, com menos cursistas, seria mais complicado colocar qualquer projeto em prática, porém, o material produzido pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) juntamente com as pessoas bem qualificadas que ministraram o curso foram fatores que fortaleceram a continuidade do proposto. Em relação ao material, era funcional e bem objetivo, muito relacionado ao que estávamos fazendo no ensino remoto; além disso, acreditamos que o fator mais positivo foi a equipe, por meio dos formadores e, principalmente, as aulas pelo Google Meet, pois era possível entender o material e adquirir um conhecimento mais prático das possibilidades que a tecnologia oferece para a educação.

Portanto, é importante problematizar esta quantidade pequena de participantes envolvidos no projeto, pois, uma vez que, por um lado, temos uma comunidade de servidores e alunos com dificuldades relacionadas ao uso das novas tecnologias, por outro poucos interessados em usar esta possibilidade oferecida para a escola em parceria com o IFTM. Este baixo engajamento pode ter acontecido por diversos fatores, primeiramente porque os professores fizeram um curso chamado Google for Education, oferecido pela Superintendência Regional de Ensino, SRE, com alguns módulos bem parecidos com o curso Moviment-Ação; Mídias sociais na Escola Estadual do Parque São Jorge; em segundo lugar, pela própria comunicação e divulgação da escola, que ainda estava enfrentando várias dificuldades, tanto porque a escola não tinha perfil em duas redes sociais de grande alcance, Facebook e Instagram, então, com o ensino remoto, e consequentemente sem o contato do aluno presencial, ficou mais difícil tanto divulgar o curso, quanto mostrar para os alunos a importância dele. Além disso, os professores estavam sobrecarregados com o ensino remoto.

Além desta grande dificuldade que foi o engajamento das pessoas, é necessário falar do de várias áreas, como o bombeiro, a jornalista e o funcionário público responsável pelas redes sociais do IFTM. Principalmente os dizeres dos cursistas foram extremamente importantes para fazer com que se realizasse o deslocamento necessário entre teoria e prática, saindo do lugar que ocupávamos, de apenas alunos, pessoas que estavam recebendo conteúdos, tirando dúvidas necessárias sobre as tecnologias, para ir para a um lugar outro, que foi o de criadores de conteúdos nas mídias sociais, em especial para uma escola pública periférica em que, a essa altura, já tinha um perfil no Instagram, mas estava sem movimentação, gestor, não autorizado pela direção, o que fazia com que não cumprisse nenhuma função de comunicação.

Dessa forma, desde o início do curso, o professor formador deixou claro que, para recebermos o certificado do IFTM, teríamos que criar um produto final; foi quando surgiu a ideia de iniciar a movimentação das redes sociais da escola, uma alternativa para tentar melhorar a comunicação da Escola Estadual do Parque São Jorge com os servidores, alunos, pais e comunidade, bem como para ter outras possibilidades, para ajudar na busca ativa proposta pela SRE, afinal, a busca ativa foi uma das maiores missões durante o ensino remoto, tanto para resgatar alunos que estavam desistentes, quanto para motivar os que estavam com rendimento e entrega de PETs (material do Programa de Ensino Tutorado, produzido pela Secretaria estadual de Educação de Minas Gerais para o ensino remoto) abaixo da média. Além disso, foi usado para divulgar tudo o que era importante no ensino remoto, por exemplo, apresentar os professores, afinal, criamos uma arte e uma legenda para apresentar cada servidor da escola, o que foi algo muito positivo, já que muitos alunos estavam perdidos, sem conhecer o professor e também sem entender para qual professor ele poderia enviar dúvidas e atividades.

Então o primeiro passo foi falar com a equipe gestora da escola, diretamente com a diretora, que desde o primeiro contato concordou com a ação e deu o aceite; esta foi uma atitude que consideramos diferencial para os resultados obtidos, mesmo porque o projeto final não





necessariamente precisava ter relação com a escola, ou seja, poderia ser um projeto pessoal relacionado à literatura ou a algum movimento social, por exemplo. Porém, quando assistimos às palestras, tanto do gestor da rede social do corpo de bombeiros, por meio dos dizeres da jornalista da TV Integração e do gestor das redes sociais do IFTM, percebemos que as redes sociais poderiam prestar um serviço muito positivo para a comunidade, tanto informando, quanto formando e, principalmente, divulgando o nosso trabalho na escola, que muitas vezes é bem feito, porém apagado e frequentemente invisível dentro dos muros da escola.

Ainda sobre o aceite da gestão, que ofereceu autonomia para criação das redes sociais (Instagram e facebook), com certeza foi algo decisivo, pois, depois de todos os conhecimentos que adquirimos durante o curso, em especial por meio das lives, aprendemos a enorme quantidade de burocracias e regras explícitas e implícitas que envolvem a gestão de uma rede social, principalmente de uma escola pública, assim, qualquer palavra contra o projeto, se fosse destacada pela diretora, provavelmente teríamos desistido de criar as redes sociais, tanto por receio de processos ou problemas que poderíamos enfrentar no trabalho, quanto por medo de repressões outras que seriam negativas para a nossa carreira. Dessa forma, é preciso destacar o quanto a educação está diretamente ligada às políticas públicas e, principalmente, a uma gestão que esteja aberta e confiante no trabalho em equipe.

Outro fator decisivo foi a autonomia para criar as redes sociais da escola, tanto relacionada a layout, quanto cores, imagens, formato, e isso é algo estimulante, pois foi possível praticar a teoria que aprendemos no curso; somado a isso, durante a criação das redes sociais, estávamos sendo monitorados pela equipe do IFTM, que foi tanto reconhecendo os aspectos positivos, quanto destacando os pontos negativos, seja em relação à arte ou a outros pontos que poderiam ser melhorados.

Alguns momentos decisivos podem ser citados do Instagram da escola: no início de tudo, quando o perfil já nasceu com várias missões, uma delas foi fazer a busca ativa, em especial ajudar os alunos a encontrarem um mecanismo para realizarem as avaliações diagnósticas oferecidas pelo estado, seja por meio da Link Tree, bem completa, em que estão disponíveis todas as informações do ensino remoto, tais como protocolo de segurança, links de lives ou reunião pelo Google Meet e outros, quanto pela resposta que dávamos para o aluno e para os responsáveis, em especial aquele mais “perdidos” no processo; Conseguíamos “situá-los” por meio de uma informação compartilhada, ou por um telefone correto que enviávamos para o estudante, e com isso muitos processos foram fomentados, tais como entrega de kit merenda, de PETs, avaliação diagnóstica e outros, melhorando consideravelmente, dessa forma, a busca ativa.

Além disso, a live que a escola promoveu no instagram, com o bombeiro Diego, assim como outra, com a vereadora Dandara e, mais uma, com a psicóloga Ana Carolina foram práticas positivas, em especial para validar a nossa busca ativa durante o ensino remoto e conseguir mais interação com o nossos alunos e comunidade escolar, afinal, tivemos muito mais visualizações do que alunos presentes no Google Meet quando havia alguma aula. Dessa forma, tal quantitativo revelou para nós a eficiência das redes sociais, um número que pode ir além da expectativa, pois, em um mesmo celular conectado, poderíamos ter outras pessoas assistindo junto; ainda sobre a live, foi um momento que, além de informar, formar, trabalhou a autoestima dos alunos, que tiveram a oportunidade de receber uma palestra muito formativa, mesmo online. Além disso, possibilitou sair daquela rotina desgastante que foi a realização dos PETs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que, em primeiro lugar, o nosso público principal são os alunos, eles realmente usam as redes sociais como uma forma não apenas de obter informação ou respostas a dúvidas, mas





também de legitimar os seus sentimentos, identidade e até mesmo deixam ressoar as inscrições que estão fazendo na Escola Estadual do Parque São Jorge; dois grandes momentos que podemos relatar foi quando eles postaram stories relacionados à escola, mostrando alto engajamento e também orgulho de pertencer à comunidade, e, outro momento relevante foi quando uma funcionária do vespertino faleceu e os estudantes usaram o Instagram para não só perguntar e confirmar informações gerais sobre o ocorrido, mas para expressarem os sentimentos, escreverem recados, mensagens, postar fotos e músicas com a Jacira, servidora antiga da escola.

Em relação aos servidores, infelizmente é possível perceber um engajamento muito inferior ao desejado, alguns curtem, outros postam e marcam a escola, além de comentar. Porém, a grande maioria não apresenta muita interação com as redes sociais da escola, o que é uma pena, pois se trata de um espaço muito rico, tanto para desenvolver trabalhos, motivar os alunos, informar os responsáveis, quanto para divulgar os saberes e práticas educacionais que ocorrem na escola.

Ademais, tivemos algumas adversidades, tais como postagens que foram questionadas por professores e depois tiveram que ser arquivadas; tivemos também muitas dúvidas e questionamentos, se deveríamos ou não postar em relação ao período de greve. Acredito que o mais problemático das redes sociais é conseguir autorização dos alunos, é um desafio grande, e que, em longo prazo, requer nossa dedicação, conversando em todas as salas, ou colocando em pauta de reunião.

Outro fator também problemático é a pequena quantidade de pessoas envolvidas na gestão destas redes sociais, o que torna muitas vezes o trabalho cansativo e, em alguns momentos, mesmo nós percebemos falhas ou situações em que poderíamos postar mais em relação a alguns eventos da escola, porém, como os dois gestores têm dois cargos na rede estadual e estão sempre envolvidos nas diversas demandas, fica difícil ter tempo de qualidade para criar conteúdos e tanto acompanhar quanto registrar tudo o que acontece na escola nos três turnos.

Na postagem relativa à Figura 1, notamos que a interatividade observada no sentimento neutro pode

ser representada pelos emojis de palmas (👏👏👏👏👏), por ser advinda de uma professora da instituição; e os positivos e negativos dizem respeito, ao mesmo tempo, à frase “vai voltar que dia? Não tô aguentando mais” e “tô assim de saúde kkkk”, elaboradas por alunos.

Figura 1 – Postagem no perfil da EEPSJ no Instagram sobre a greve



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CcRCxnpOM4G/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Os sentimentos negativos podem ser justificados, principalmente, pelo período de pandemia ocasionado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), em que alunos e funcionários das escolas precisaram ficar em casa e, portanto, em isolamento social. Tais fragmentos podem indicar que os estudantes que publicaram os comentários veem o fato de ficar em casa como algo ruim e prejudicial à saúde mental deles. Por seu turno, a postagem relativa ao retorno às aulas representou mais engajamento por parte da comunidade escolar (Figura 2). Isso pode ser visualizado, por exemplo, nos comentários positivos (“Finalmente” e “Sim né, pra vc que não é trancado dentro de casa”; negativos (“sai fora, escola e a pior coisa a pior coisa”); e neutro (emojis de palmas 🙌🙌🙌🙌🙌🙌):

Figura 2 – Postagem no perfil da EEPsJ no Instagram sobre o retorno às aulas



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ca7Tjm3uKB/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Notamos que a postagem de volta às aulas (Figura 3) teve maiores índices de engajamento em relação à publicação sobre a greve (Figura 4). Isso pode ser justificado pela legenda da segunda imagem que solicitava o compartilhamento do post, além da ansiedade de alunos, pais e/ou responsáveis no que tange ao retorno supracitado.





Figura 3 – Métricas da postagem sobre a greve



Fonte: Métricas do perfil da EEPSJ no Instagram (2022).

Figura 4 – Métricas da postagem sobre o retorno às aulas



Fonte: Métricas do perfil da EEPSJ no Instagram (2022).





Como vimos, o perfil da EEPJSJ no Instagram possui características específicas que têm levado a uma interatividade com alunos, funcionários e comunidade escolar. Essa característica, portanto, pode ser considerada uma busca por participação, compartilhamento de ideias e opiniões e debate nos ambientes digitais [...] [por meio da] tecnologia para se apropriar da informação e transformá-la em algo criativo e engajado” (Vital; Tonus, 2018, p. 341).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais contribuíram muito para melhorar a comunicação da escola, sobretudo como um espaço que os estudantes encontram para fazer brincadeiras, postarem fotos e, de certa forma, melhorarem a relação com a escola e a interação com os colegas e servidores. Ademais, sabemos que, após a pandemia, alguns estudantes estão apáticos e sem interesse pelas aulas, por isso, com o novo Ensino Médio e todas as mudanças, é necessário que os professores tentem experimentar outras formas de ensinar e aprender, e com certeza as novas tecnologias, com o uso das redes sociais, vieram ressignificar a permanência do aluno na escola, como também dar voz para os discentes.

Ou seja, quando o estudante posta uma aula ou um momento dentro da escola, é uma forma de ele se sentir parte dela, e este sentimento de pertencimento pode ser um diferencial para se somar à aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

GOULART, Elias. O docente nas mídias sociais. In: GOULART, Elias (Org.). **Mídias sociais: uma contribuição de análise**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. (Comunicação e Inovação, 5). Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Pdf/978-85-397-0630-3.pdf#page=12>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MILLER, Michael; VACCARI, Cristian. Digital threats to democracy: comparative lessons and possible remedies. **The International Journal of Press/Politics**, Loughborough, v. 25, n. 3, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2134/12369083.v1>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (Orgs.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018, p. 13-30.

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VITAL, Talita; TONUS, Mirna. On Thursdays we watch Grey’s: o engajamento dos fãs de Grey’s Anatomy no Twitter. In: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro (Orgs.). **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: IBPAD, 2018, p. 336-358.

